

Gênero e COVID-19:

ONU-Habitat

As desigualdades sociais enfrentadas por mulheres e meninas que vivem em áreas urbanas provavelmente serão exacerbadas pela pandemia da COVID-19.

À medida que os governos nacionais e locais impõem *lockdown* e restrições ao movimento nas ruas, as mulheres em situações de violência doméstica têm sido forçadas a ficar em casa com seus agressores. Ao mesmo tempo, grande parte dos serviços de apoio às vítimas foram interrompidos ou se tornaram inacessíveis. Além disso, as dificuldades econômicas imediatas e a ansiedade psicológica causada pela pandemia podem desencadear novas vítimas de violência doméstica.

Os governos devem redobrar seus esforços para a proteção e a garantia da segurança das mulheres e meninas contra a violência de gênero. Os planos de resposta nacionais devem priorizar o apoio às mulheres mediante a implementação de medidas efetivas, como trabalhar com grupos da sociedade civil para designar abrigos para vítimas de abuso sexual e violência de gênero como serviços "essenciais" durante a pandemia e que devem continuar abertos, inclusive durante o *lockdown*.

Fora de casa, o impacto da pandemia da COVID-19 demonstra que a vida econômica e produtiva das mulheres será afetada desproporcionalmente e de maneiras diferente em relação à dos homens.

As mulheres representam 70 por cento da força de trabalho da área de saúde e assistência social no mundo e atenção especial deve ser dada a como o ambiente de trabalho pode expô-las à discriminação como trabalhadoras na linha de frente da saúde.

Além da área da saúde, as mulheres constituem a maioria das profissionais da linha de frente durante a pandemia, como vendedoras de alimentos e cuidadoras de crianças. Esses são trabalhos geralmente mal remunerados e com alto risco de exposição ao vírus. As mulheres empreendedoras também podem ser afetadas nessa crise de maneira desproporcional quando não conseguem acessar os auxílios emergenciais ou créditos com a mesma facilidade que os homens. No contexto de uma grave crise econômica, a probabilidade de meninas e mulheres jovens assumirem um trabalho de alto risco para garantirem a sobrevivência econômica é grande.

Na elaboração dos planos de auxílio econômico e social, os governos nacionais e locais devem incorporar a perspectiva de gênero em todas as políticas e programas com o intuito de reduzir os efeitos prejudiciais da pandemia e minimizar a expansão das desigualdades baseadas em gênero. Diante dos cortes orçamentários públicos já esperados devido à iminente recessão global, os governos devem propor orçamentos sensíveis a gênero ao tomar decisões-chave.

As mulheres podem estar sob maior risco de contrair a COVID-19 no transporte público, já que dependem mais desse meio do que os homens para ir ao trabalho, ao médico ou fazer as compras. Ao mesmo tempo, o transporte público está reduzido ou mesmo interrompido em algumas áreas, além disso, seus preços aumentaram.

As mulheres que vivem em situações de vulnerabilidade, como em assentamentos informais, incluindo mulheres com deficiência e idosas que correm o risco de manifestar sintomas mais graves se contraírem a COVID-19, devem receber atenção especial.

As vozes das mulheres e meninas devem ser escutadas nos processos de tomada de decisão para a preparação e resposta à pandemia. Isso se torna ainda mais urgente devido à baixa representatividade das mulheres nos diálogos políticos nacionais e globais em torno da COVID-19.

A resposta e a recuperação da COVID-19 devem incluir iniciativas de coleta de dados. As autoridades devem garantir a coleta de dados desagregados por sexo com relação às diferentes consequências do vírus, como os impactos econômicos, a sobrecarga do cuidado, os incidentes de violência e abuso sexual e a recuperação da crise em todos os níveis de governança. Isso pode fornecer informações sobre como e por que as pandemias como a da COVID-19 podem provocar um aumento da violência contra as mulheres, assim como identificar os fatores de risco e examinar a disponibilidade de serviços para as vítimas de violência.

A crise da COVID-19 é uma oportunidade para desafiar o status quo da desigualdade de gênero e ter uma reconstrução resiliente e responsiva a gênero. O "novo normal" deve incluir espaços públicos seguros, um planejamento urbano sólido, acesso à água, saneamento e higiene, melhores sistemas de transporte e moradia adequada.